

JÚLIO DE CASTILHO

A RIBEIRA DE LISBOA

DESCRIÇÃO HISTÓRICA

DA

MARGEM DO TEJO

DESDE A MADRE DE DEUS ATÉ SANTOS-O-VELHO

Terceira edição

**Revista e ampliada pelo autor
e com anotações de Luis Pastor de Macedo**

VOLUME III

PUBLICAÇÕES CULTURAIS DA CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA

1 9 6 0

ÍNDICE

CAPÍTULO I

	Págs.
Sobe ao trono El-Rei D. João IV. — Descreve-se o paço da Ribeira no século xvii. — Aclamação do novo Soberano. — Entram a propósito vários cavalos célebres na História portuguesa. — Baluarte, Bardez e outro. — Deliciosa morada o paço da Ribeira. — O Terreiro. — O chafariz de Apolo. — Trechos de antigos autores	5

CAPÍTULO II

Alma nova no Paço desde a chegada dos legítimos senhores. — A <i>buena-dicha</i> da Rainha. — Obras e arranjos domésticos. — Nomes de alguns mestres. — A livraria. — O salão da música. — Testemunhos de autores antigos. — Uma inscrição latina preservativa dos coriscos. — A capela Real em dias de El-Rei D. João IV. — Pintores e pinturas. — Embaixadas de amizade à nova dinastia. — O Marquês de Graville. — Filipe Meadowe. — Adoece e morre El-Rei	17
---	----

CAPÍTULO III

	Págs.
Entra em cena El-Rei D. Afonso VI. — Frei Francisco da Cruz e as suas devoções. — Toma <i>casa</i> à parte o Soberano. — Ceremoniais e etiquetas. — Trata-se do casamento da Infanta D. Catarina com o Rei Carlos II de Inglaterra. — Pormenores; cenas diplomáticas em Londres e em Lisboa. — Chega a embaixada de Eduardo Montagu, Conde de Sandwich. — Saída da Rainha da Grã-Bretanha	32

CAPÍTULO IV

Toma posse do palácio do Côrte Real o Príncipe D. Pedro. — Entra para o paço da Ribeira o Escrivão da Puridade, Conde de Castelo Melhor. — Menção de João de Conti. — Começam os tormentos de El-Rei D. Afonso VI. — Constitue-se Governador do Reino o Príncipe. — Vai habitar também no paço da Ribeira. — Côrtes na sala dos Tudescos em 1668. — Audiências a Embaixadores estrangeiros. — Casa o Regente com sua cunhada. — Noivado em Alcântara. — Tornada a Lisboa. — História de um passadiço. — D. Rodrigo de Meneses declara guerra ao passadiço. — Prisão de El-Rei e saída para Angra	51
--	----

CAPÍTULO V

Reinado de El-Rei D. Pedro II. — Inscrição latina no tesouro da capela Real. — Morte da Infantinha D. Luíza Josefa. — Versos palacianos de Tomaz Pinto Brandão. — Caso passado na sala dos Tudescos. — Morre a Infanta D. Isabel	67
--	----

CAPÍTULO VI

Estuda-se, a-propósito do paço da Ribeira, o pouco conhecido paço de Alcântara. — O que eram no princípio do século xvii os sítios de Alcântara. — Etimologia. — A moura Iza. — Quadros por Frei	
--	--

Luiz de Sousa e Frei Lucas de Santa Catarina. — Em 1621 existia a Quinta Real. — El-Rei D. João IV aí residiu em 1641. — Aí recebe o enviado de França. — Morre o Príncipe D. Teodósio. — Cenas das desavenças entre os dois irmãos D. Afonso e D. Pedro passadas em Alcântara. — Aqui mora El-Rei D. Afonso VI e a Rainha D. Maria Francisca. — Entrada dos noivos em Lisboa. — Aqui mora a nova Rainha D. Maria Sofia. — Versos de um cortezão. — Uma tourada perigosa. — O couteiro Manuel Rodrigues. — Exercícios espirituais da Rainha. — Vem habitar em Alcântara em 1693 a Rainha da Grã-Bretanha. — Menciona-se Du-Guay Trouin. — Na capela de Alcântara recebem a Confirmação os nossos Infantes; festa de família. — Adoece El-Rei D. Pedro. — Carlos III pretendente de Castela. — Aclamações populares ao Marquês das Minas. — Recrudescer a enfermidade do Rei. — Seu falecimento. — Em tempo de El-Rei D. João V vão as pessoas Reais divertir-se à tapada de Alcântara. — O terremoto de 1755. — O Infante D. António tem por palácio um coche. — Aqui mora em 1770 o Cardeal da Cunha. — A gorada fábrica de Francisco José Dias. — Obras em tempo da senhora D. Maria II. — Distribuição da quinta pelas ruas do bairro da Tapada

72

CAPÍTULO VII

Resolve-se o autor a tratar do paço da Ribeira em tempo de El-Rei D. João V. — Retrato do Rei. — Quanto êle amava esta residência. — Reformas empreendidas por êle na Ribeira. — Descrições de coevos. — Funções esplêndidas no paço. — Pinturas de Quillard no quarto da Rainha D. Maria Ana, de Áustria. — Um incêndio em 1745. — A magnífica livraria Real. — Pinturas de Vieira Lusitano

100

CAPÍTULO VIII

É instituída a nova Patriarcal lisbonense. — Pompas desusadas do ritual eclesiástico. — Aumenta El-Rei D. João V a capela. — Sua descrição. — Palavras de antigos escritores.—Opulências.—Mencionam-se os sinos da capela. — Sinos no século XVI. — Canevari edificador da torre sineira — Abastecese-se de água abundante o paço da Ribeira. — Bizarrias do Soberano. — O sítio da *Campainha*. — Entrevê-se a guarda tudesca. — Recebe El-Rei D. João um Embaixador *português*. — Adoece e morre o Monarca. — Suas pompas fúnebres 116

CAPÍTULO IX

Sucede no trono de seus maiores El-Rei D. José. — Descrição minuciosa do paço da Ribeira por um anónimo antigo. — Obras empreendidas por este Rei. — Reside no torreão do Forte. — A sala dos Embaixadores. — O teatro da Ópera no paço. — Relance a algumas representações teatrais na antiga sociedade alta. — O architecto Bibiena edifica o teatro novo de El-Rei D. José. — O architecto Azzolini. — O teatro da Ajuda 133

CAPÍTULO X

Entra-se com o leitor no chamado pátio da Capela. — Observação de um transeúnte. — Preceitos do *Anatómico jocoso*. — Os *capelistas*. — A Patriarcal destruída pelo terremoto grande. — Suas várias transferências. — Providências dos governantes. — Incêndios. — É apanhado o incendiário. — O largo da Patriarcal Queimada. — Seus embelezamentos nos tempos modernos. — Conclue-se o estudo do celeberrimo paço da Ribeira destruído em 1755 ... 148

CAPÍTULO XI

- Mais algumas palavras àcerca do terreiro do Paço.
 — O açougue. — As antigas *Carniçarias*. — Descrevem-se vários assuntos ligados com êste. — Os confeitheiros 171

CAPÍTULO XII

- Descrição minuciosa das várias portas públicas que abriam sôbre o terreiro do Paço. — O arco *da Moeda*. — Onde era a Moeda. — O arco *dos Pregos*. — Morada do Príncipe D. João. — Menção rápida de El-Rei D. João V. — O arco *dos Barretes*. — A porta *da Ribeira*. — Sua demolição. — O Pelourinho Velho e o Haver-do-pêso. — Escrivães e calígrafos. — O grande Marquês de Pombal extasiado ante a caligrafia do seu tempo 179

CAPÍTULO XIII

- Medições do antigo terreiro do Paço. — Arrazamento da praça pelo terremoto de 1755. — O Decreto de de 16 de Janeiro de 1758 estatue a sua nova forma. — Palavras de antigos viajantes. — Medições modernas do mesmo largo histórico 195

CAPÍTULO XIV

- É construído antes de 1772 o torreão do lado da Alfândega. — Gravuras citadas a-propósito. — Depoimentos literários. — Providências administrativas àcerca do terreiro do Paço em 1756, 1823, e outras datas. — Arborização da praça. — O recinto do terreiro do Paço é só por si um mundo. — Viaja-se em volta desta praça. — As arcadas; sua variadíssima fisionomia. — Obras dos paços do Concelho. — O Martinho da neve. — Conclue-se com palavras de Sousa de Macedo. — Nobreza do terreiro 201